



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Eidgenössisches Justiz- und Polizeidepartement EJPD
Département fédéral de justice et police DFJP
Dipartimento federale di giustizia e polizia DFGP

Staatssekretariat für Migration SEM
Secrétariat d'Etat aux migrations SEM
Segreteria di Stato della migrazione SEM



Bem-vindo(a) à Suíça

Informações para emigrantes

Conteúdo

5
Um país com muitas faces
Variedade cultural num pequeno espaço

7
Conviver
Igualdade de oportunidades e respeito

9
Cidadãos e cidadãs têm a última palavra
Federalismo e democracia directa

13
A ponte do sucesso
Importância da educação e trabalho

17
Sentido de responsabilidade social
Segurança social e saúde

Bem-vindo(a) à Suíça

Uma nova etapa começa em sua vida. Já deve ter ouvido várias coisas diferentes sobre a Suíça. Talvez algumas se mostrem verdadeiras, enquanto outras se tornem falsas. De qualquer forma, muitas coisas serão novas, diferentes do seu país de origem, desconhecidas. No entanto, abraça estas mudanças e conheça a sua nova casa. Somente conhecendo nosso país e nossa cultura você poderá entender melhor a população Suíça. Por isso, é importante que você seja capaz de se comunicar em um dos nossos idiomas nacionais. A língua irá lhe dar as ferramentas para enfrentar a vida cotidiana, completar uma formação, juntar-se à força de trabalho, criar novos contactos e forjar novas amizades.

Este folheto oferece uma primeira visão geral da vida cotidiana na Suíça: da escola e do trabalho aos cuidados de saúde e ao nosso sistema político. A vida cotidiana da nossa sociedade baseia-se em valores partilhados, bem como em regras escritas e não escritas. É muito importante que você se familiarize com eles.

A convivência com pessoas de diferentes culturas está mudando a vida na Suíça. Tanto os cidadãos suíços como as pessoas que vivem há algum tempo na Suíça enfrentam, portanto, muitos desafios. Ter sucesso em conviver exige paciência, respeito mútuo e que «os estrangeiros estão dispostos a se integrar e que o povo da Suíça está aberto a eles». É o que está previsto em nossa lei sobre estrangeiros e integração. No caminho para tornar a Suíça sua nova pátria, este folheto o ajudará a dar o primeiro passo.

Desejamos-lhe todo o sucesso!



Karin Keller-Sutter
Conselheira Federal



Samba Kebbeh

Revisor

«Quando com 21 anos emigrei para a Suíça, por causa da minha actual esposa, o choque cultural foi tremendo. Apesar de os suíços e suíças serem muito educados, correctos e de confiança – faltava-me sempre uma certa abertura. Quando recebi inúmeras rejeições às minhas candidaturas, percebi que a Suíça não era um país maravilha e que teria que lutar pela minha sorte. Fui para uma escola durante um ano onde aprendi intensivamente a língua alemã. Isto ajudou-me a melhorar substancialmente as minhas possibilidades e a minha auto-estima. Por fim, após todas as dificuldades iniciais, graças principalmente à minha entidade patronal consegui

tornar-me num suíço gambiano feliz e satisfeito. Foi a minha entidade patronal que acreditou nas minhas capacidades e fez de mim o primeiro revisor africano na Suíça. Hoje gosto muito de viver na Suíça e considero um enriquecimento o facto de ser uma mistura das duas culturas e aproveitar o melhor de cada uma.»

Um país com muitas faces

Variedade cultural num pequeno espaço

Os(as) emigrantes tiveram desde sempre uma participação activa no enriquecimento da Suíça. Por exemplo o túnel do Gotardo (Gotthardtunnel), um dos principais eixos de transporte da Suíça, foi construído principalmente por mão-de-obra italiana. Além disso, foram os(as) emigrantes que fundaram muitas das actuais grandes empresas de sucesso. Actualmente a economia suíça depende da força laboral proveniente do estrangeiro.

Pessoas de quase todos os países do mundo vivem na Suíça. Uma em cada quatro pessoas não tem passaporte suíço. E cada terceiro casamento é binacional. A população residente na Suíça é de cerca 8,4 milhões de pessoas.

Um espaço pequeno exige respeito e tolerância

Os viajantes ficam sempre impressionados com as curtas distâncias na Suíça. O país pode ser percorrido de uma extremidade à outra em menos de cinco horas. Um terço da população suíça vive nas cinco grandes cidades Zurique, Genebra, Basileia, Berna e Lausanne e nas respectivas periferias. Mais de metade do país é composto por montanhas. Aqui vive apenas cerca de 10 por cento da população. Convivemos portanto num espaço muito reduzido. Isto requer tolerância e respeito por todos.

Cada região mantém vivas as suas características culturais

Na Suíça existem quatro idiomas oficiais: alemão, francês, italiano e romanche (ou reto-romanche). Dependendo da região onde se situa, é confrontado(a) com um dos quatro idiomas e diferentes hábitos

e costumes. A variedade cultural e linguística é fundamental na Suíça. Esta tem uma longa tradição.

Falar a língua é importante para uma boa integração

A maioria da população vive na região suíça de língua oficial alemã. Cerca de 65 por cento da população fala o suíço alemão. Cerca de 20 por cento fala francês, 8 por cento italiano. O romanche é apenas falado em determinadas regiões do cantão de Graubünden (0,5%). Na região suíça de língua oficial alemã é utilizado o Hochdeutsch (alto-alemão) como língua oficial e principalmente para a correspondência. Na comunicação oral é todavia utilizada uma grande variedade de dialectos. Assim sendo, o dialecto falado em Basileia diverge do dialecto falado no cantão de Zurique. Os habitantes de Berna falam diferente dos habitantes de Friburgo. Não é necessário que fale perfeitamente como os habitantes locais, mas o seu dia-a-dia será bastante mais fácil se aprender a compreender o dialecto. Os conhecimentos linguísticos são um requisito fundamental para uma boa integração no dia-a-dia e no mundo do trabalho.



Sabri Aliu

Co-fundador do Vätertreff (encontro de pais)

«O meu vizinho é suíço. Foi ele quem nos integrou na vida do bairro e permitiu que juntássemos aos nossos hábitos e costumes cosovares também os hábitos e costumes suíços. Ele fê-lo simplesmente de ser humano para ser humano, sem quaisquer preconceitos. Nunca hei-de esquecer esse acto de cidadania. Especialmente por causa dos meus cinco filhos. Eu queria proporcionar-lhes uma boa vida na Suíça.

O nosso bairro é para mim mais do que um simples tecto sobre a cabeça. Isto deve-se certamente ao facto de, com o passar do tempo, as pessoas que aqui vivem se terem apercebido que uma convivência satisfatória requer empenho por parte de todos e

que tal depende de cada um de nós. Não importa se é suíço ou estrangeiro, jovem ou idoso: é necessário quebrar o gelo e abrir portas à comunicação. Porque apenas assim é possível mudar as coisas em conjunto.

Foi a partir deste reconhecimento que foi criado o Vätertreff (Centro de encontro do Pai), onde os pais se reúnem uma vez por mês para discutir assuntos e resolver problemas em conjunto. Isto facilitou o nosso dia-a-dia. E o melhor de tudo: de vizinhos tornaram-se amigos.»

Igualdade de oportunidades e respeito

O contacto com o seu novo vizinho ou a participação numa organização ou associação no seu município é um enriquecimento pessoal. Nestas situações recebe também informações que o(a) podem ajudar a si e à sua família na escola, no local de trabalho ou na comunicação com entidades públicas competentes.

Os(as) emigrantes contribuem para o enriquecimento económico e cultural da Suíça. Para que a convivência seja bem-sucedida é esperado que todos os habitantes do nosso país sejam capazes de comunicar e que se esforcem para serem financeiramente independentes. Uma convivência pacífica implica ainda que a legislação suíça e os princípios da constituição sejam respeitados e cumpridos. Além disso, todos devem ter as mesmas oportunidades para participar na vida social.

Direitos fundamentais na Suíça

Os direitos fundamentais na Suíça garantem que ninguém pode ser excluído devido à sua origem, raça, sexo, religião ou devido à orientação sexual. Homens e mulheres têm os mesmos direitos e podem, por exemplo, escolher livremente a profissão e escolher livremente o parceiro ou parceira. Cada pessoa tem o direito de escolher livremente a sua religião e de defender livremente as suas convicções. Contudo, cada um tem que conceder os mesmos direitos a terceiros. Qualquer pessoa pode defender-se

contra qualquer tipo de discriminação. Em situações de conflito existem centros de apoio que o(a) ajudarão a encontrar uma solução.

Além da legislação escrita existem também regras não escritas

São frequentemente as pequenas coisas do dia-a-dia que são importantes para a convivência das pessoas. No entanto, muitas vezes é difícil tomar conhecimento dessas regras do dia-a-dia. Por exemplo: na sua casa talvez exista um plano onde está definido em que dia determinada família pode lavar a roupa. Estas regras têm que ser respeitadas. Ou talvez os vizinhos reajam quando à noite ainda são discutidos acesamente assuntos na varanda ou se as crianças brincarem nas escadas. É esperado que você respeite essas regras escritas ou não escritas que visam uma convivência pacífica e de respeito mútuo. Informe-se. Pergunte por exemplo pelas regras do condomínio ou entre em contacto com o seu vizinho. O respeito mútuo e discussões abertas são os primeiros passos para uma boa relação com os vizinhos.



Anna Gruber

Estudante, membro do Conselho da Juventude

«Definir conscientemente objectivos, manter-se focado e fiel aos seus valores. Isto aplica-se tanto a mim como à Eva, que veio da Macedónia para a Suíça no tempo da escola primária. No entanto, sendo uma jovem emigrante de oitos anos de idade, os obstáculos que tinha de superar eram bem mais elevados. Mas a Eva aprendeu depressa. E nós com ela. Ela esforçou-se em aprender a língua alemã e nós aprendemos a ter paciência e consideração. Aprendemos uns com os outros e uns dos outros. Foi um enriquecimento humano. Também no Parlamento da Juventude são discutidos temas sobre a integração. Incomoda-me sempre um pouco que a palavra «Integração»

seja reduzida ao significado de aprendizagem da língua ou uso ou não uso do véu islâmico. Integração significa muito mais: são necessárias pessoas que tenham a vontade de conhecer um novo país e uma cultura estranha. E por outro lado é necessária uma sociedade que permita tal troca intercultural. A compreensão mútua e a tolerância não podem ser obrigadas por leis.»

Cidadãos e cidadãs têm a última palavra

Federalismo e a democracia directa

Na Suíça é importante que se informe e participe, o mais depressa possível, na vida do seu cantão e município. Aqui recebe as primeiras informações para todos os aspectos importantes da vida como, por exemplo, habitação, trabalho e escola. Mas, principalmente, encontra pessoas e centros de apoio que lhe podem dar as respostas tão necessárias às suas perguntas.

Para saber como a Suíça está organizada localmente, desde a escola aos impostos e aos direitos e obrigações, são necessárias informações base sobre o estado e o direito.

A Suíça é composta por 26 cantões autónomos

A Suíça é composta por 26 estados federados, os chamados cantões. Antigamente os cantões eram completamente independentes. Com o passar dos tempos estes estados uniram-se, formando a actual Suíça, e entregaram à administração central algumas competências. No entanto, os cantões continuam bastante autónomos em algumas áreas. Os cantões dispõem, por exemplo, de uma constituição e leis próprias que, no entanto, não podem opor-se à legislação federal. Os cantões também dispõem de parlamentos, governos e tribunais próprios.

Muitas coisas são diferentes de cantão para cantão

A autonomia dos cantões é uma característica fundamental e importante da Suíça. Você será diariamente confrontado(a) com esta realidade. Se, por exemplo, se mudar com

a sua família de um cantão para outro, pode acontecer que a sua criança aprenda outras coisas na escola; ou pode acontecer que não pague os mesmos impostos, mesmo que o seu salário seja o mesmo. Ou pode acontecer que o seguro de saúde não custe o mesmo, apesar de ter os mesmos direitos.

O conselho federal, os cantões e os municípios dividem entre si as tarefas dos estados

A Suíça está dividida em três patamares estaduais: conselho federal, cantões e municípios. Neste contexto, a federação assume apenas as tarefas expressamente atribuídas pela constituição federal. Estas são, entre outras, a defesa nacional e a regulação do trânsito rodoviário. As competências dos cantões abrangem, por exemplo, o ensino escolar, a polícia, os cuidados de saúde e cobram impostos para fazer face às despesas. Também os cerca de 2700 municípios na Suíça usufruem de uma grande autonomia. Estes são, por exemplo, responsáveis pelo controlo dos habitantes e assumem tarefas e funções específicas na escola.



Bruno Moll

Autor e realizador cinematográfico freelancer

«Nos meus filmes documentários o tema central é quase sempre a política. Para mim ser político não significa chamar à atenção, em voz alta com lemas políticos, mas estar atento. Eu pretendo encarar os preconceitos e abrir portas, em vez de as fechar. Não como suíço, mas de ser humano para ser humano transmitiria a um(a) emigrante que: encare o nosso país com curiosidade e que não se feche no seio dos membros da sua cultura. Naturalmente recomendo a essa pessoa que aprenda melhor a nossa língua e que investigue a nossa mentalidade. Desejo que essa pessoa veja o que nos une e não apenas aquilo que nos separa. Essa pessoa deve colocar perguntas e procurar o diálogo

com a população. Deve escalar as nossas montanhas e misturar-se entre a população durante os passeios aos Domingos. Deve fazer as compras nos mercados das praças e ler, ver e ouvir os nossos suportes de comunicação. Resumindo e concluindo: deve tentar encontrar o seu lugar aqui. Tudo isto desejo naturalmente também a nós próprios, aos naturais da Suíça.»

→ **A população usufrui de um grande direito de participação**

A forma de governo da Suíça é a democracia directa. A população com direito de voto não só pode eleger regularmente os seus representantes parlamentares a nível federal, cantonal e municipal, como também tem direito de voto em muitos outros assuntos – por exemplo, o valor dos impostos e taxas ou a implantação de estradas, mas também sobre a entrada da Suíça em organizações ou tratados internacionais com outros estados. Cidadãos e cidadãs suíços(as) a partir dos 18 anos de idade podem votar em todos os assuntos que afectam toda a Suíça.

A participação activa é importante e desejada

Na Suíça existem muitas formas de participar activamente. É, por exemplo, possível participar no Conselho de Pais (Elternrat) ou participar numa Associação local (Quartierverein). Além disso, todas as pessoas imputáveis podem enviar pedidos, propostas e reclamações às entidades. Isto pode ser, por exemplo, realizado em forma de petição (recolha de assinaturas). Em alguns cantões e municípios são-lhe atribuídos, após um determinado

tempo de residência, direitos políticos como, por exemplo, o direito de voto. Informe-se no seu município de residência.

Todas as forças políticas importantes são representadas no governo

O governo da Suíça é composto por sete membros e chama-se Conselho Federal. O Conselho Federal é eleito pelo parlamento e é composto pelos representantes dos grandes partidos políticos. Um membro do Conselho Federal é eleito Presidente pelo parlamento, por um período de um ano. O parlamento é composto por duas câmaras: o Conselho Nacional, que representa o povo e pelo Conselho dos Estados, que representa os cantões. Estas formam a Assembleia federal.

Os mesmos direitos e obrigações para todos

A Suíça é um estado de direito. Isto significa que não só a população do nosso país é obrigada a respeitar a lei, como também o próprio estado não está acima da lei. Os tribunais são independentes do governo e do parlamento. Os direitos e obrigações fundamentais em vigor e a organização da Suíça constam na Constituição Federal Suíça.



Vasco Belo
Família suíço-portuguesa

«Considero a formação profissional, tal como ela é praticada na Suíça, exemplar. Esta facilita a muitos jovens a transição da vida escolar para o mundo do trabalho. No meu país de origem, Portugal, a formação e instrução é apenas transmitida pelas escolas e, consequentemente, quem não frequentar o ensino secundário não dispõe de boas opções de escolha. É muito importante oferecermos aos nossos filhos um bom futuro. Isso implica que participemos na escola e formação dos nossos filhos e os apoiemos nas suas capacidades. Isto porque quem não tem uma formação profissional fica rapidamente excluído das oportunidades de emprego.

Neste caso não importa de que país somos provenientes. No ceio da nossa família falamos apenas francês – o que me entristece um pouco. Visto que a minha mulher é suíça e não fala português, e eu próprio ter crescido na Romandie, as coisas acabaram por resultar desta forma. Mas ainda temos as nossas festas portuguesas em família e as férias em Portugal, onde as crianças têm um acesso facilitado e privilegiado à minha língua materna.»

Importância da educação e trabalho

Uma formação profissional qualificada após conclusão do ensino escolar obrigatório é um conceito normal e comum na Suíça. Cerca de noventa por cento de todos os jovens concluem uma formação profissional ou académica. Deste modo, as oportunidades no mercado de trabalho e a flexibilidade para a posterior vida laboral são substancialmente maiores.

En Suiza, la formación y la actividad laboral cobran gran importancia. Todos los niños y adolescentes e incluso los adultos deben fomentarse conforme a sus capacidades.

Apoio a partir do nascimento

O desenvolvimento da fala é muito importante para as crianças. O apoio pré-escolar é um importante contributo para a igualdade de oportunidades. Existem muitas possibilidades para a sua criança aprender a língua oficial do país antes de entrar na escola: por exemplo, «Kinderkrippen» (crianças na idade pré-escolar são acompanhadas de manhã até à noite) e «Spielgruppen» (crianças na idade pré-escolar são acompanhadas horariamente e introduzidas no mundo dos jogos). Estas instituições públicas e privadas assumem temporariamente a educação da sua criança até à idade de entrada no ensino escolar obrigatório, mas também mais tarde como complemento ao ensino escolar (p. ex. acompanhamento na hora de almoço, apoio nos trabalhos de casa). Vale a pena frequentar estas instituições. A frequência nestas instituições acarreta maioritariamente custos que têm que ser pagos pelos pais. As tarifas costumam variar consoante o salário dos pais.

O jardim de infância prepara as crianças para a escola

O jardim de infância acolhe, em regra, crianças a partir dos quatro anos de idade, consoante o cantão. O jardim de infância público é gratuito e faz parte da escolaridade obrigatória em quase todos os cantões. Nos poucos cantões onde é opcional, quase todas as crianças o visitam de qualquer maneira. O contacto com outras crianças ajuda a sua criança a melhorar os conhecimentos linguísticos e as capacidades sociais. Por isso, recomendamos-lhe vivamente de fazer uso desta oferta. Igualmente importante para os conhecimentos linguísticos da sua criança é que continue a falar em casa com ela na sua língua materna.

Como funciona a escola?

Assim que a sua criança atingir a idade escolar, o município atribui a criança a um estabelecimento de ensino próximo da sua residência e informa os pais, por escrito, sobre o local e o dia de início do ensino escolar obrigatório.

Todas as crianças na Suíça frequentam o ensino escolar obrigatório. As escolas públicas oferecem um ensino escolar gratuito e qualitativamente muito bom, ao longo de 9 anos.

① Informações e endereços sobre o sistema escolar na Suíça

→ www.edk.ch

Political bodies > To the list of EDK members

→ www.educa.ch

Bildungsraum Schweiz > Bildungssystem

① Apoio na escolha profissional

Orientação profissional

→ www.berufsberatung.ch

① Formação profissional

Informações sobre a formação base profissional

→ www.berufsbildungplus.ch

→ O ensino escolar obrigatório está dividido no ensino primário e no ensino secundário I: o ensino primário tem por norma uma duração de seis anos além de dois anos de jardim de infância. Depois segue-se durante 3 anos o ensino secundário I, no qual os estudantes são ensinados em grupos de acordo com o seu nível. Na Suíça, os cantões são principalmente responsáveis pela educação/ ensino. A sua organização não é uniforme em toda a Suíça. Informe-se com antecedência no seu município.

Ofertas de apoio complementares

Os(as) estudantes com necessidades de apoio especiais recebem apoios gratuitos, no âmbito do ensino escolar obrigatório. Para crianças com conhecimentos insuficientes do idioma oficial escolar, existem igualmente programas de apoio. Fora da escola existem também programas de ensino no idioma materno. Pergunte, por exemplo, na sua escola ou nas organizações da sua comunidade linguística sobre os programas de ensino em «Língua materna e cultura» (Heimatlicher Sprache und Kultur).

Nada é possível sem os pais

No jardim de infância e na escola são realizadas regularmente reuniões de pais. Dos pais é esperado que aproveitem a oportunidade para falar com os professores e pedagogos sobre a sua criança e as possibilidades de educação. Se não dominar a língua local, solicite traduções interculturais.

Após o ensino escolar obrigatório

A conclusão do ensino secundário II é muito importante para o futuro profissional e social da sua criança na Suíça. Existem diversos caminhos para atingir este objectivo, mas principalmente dois: a formação numa profissão específica, a chamada «formação profissional» numa empresa ou a continuação numa escola orientada para o prosseguimento de estudos (p. ex. Escola Cultural Geral FMS, Escola de 12.º ano). A decisão sobre o tipo de estudos a concluir é tomada pelos(as) estudantes, juntamente com os pais e os professores, no final do ensino secundário I (a partir do 8.º ano) com base nos desejos profissionais e nas respectivas capacidades. Existem centros de orientação profissional e centros de informação que o apoiam a si e aos seus filhos na escolha a tomar.

A formação profissional desempenha um papel fundamental na Suíça

Cerca de dois terços dos jovens optam por uma formação profissional, após a conclusão do ensino escolar obrigatório. Esta formação une a aprendizagem prática (durante o trabalho na empresa) à formação teórica escolar. A maioria dos cursos profissionais tem uma duração de dois a quatro anos. Os jovens com as respectivas capacidades podem ainda optar por concluir o Diploma Profissional. Este abre caminho aos estabelecimentos de ciências aplicadas de ensino superior ou ao ensino

no universitário (após realização de uma prova).

Uma vaga de formação profissional na empresa, após conclusão do ensino obrigatório

A procura por uma vaga de formação profissional numa empresa tem que ser iniciada atempadamente, isto é, o mais tardar um ano antes da conclusão do ensino escolar obrigatório. No entanto, nem todos os jovens encontram uma vaga de formação profissional adequada. Neste caso é possível frequentarem os chamados cursos de ponte. Pergunte na escola ou na orientação profissional sobre os cursos e programas adequados.

Formação e formação contínua no nível terciário

Na Suíça, o ensino superior está dividido em universidades e escolas superiores de ciências aplicadas técnicas (p. ex. escolas de ensino superior pedagógicas, sociais ou técnicas). O pré-requisito para os estudos é, consoante o tipo de estabelecimento de ensino superior e de curso, a conclusão do 12.º ano ou o diploma profissional.

A importância do trabalho

O gosto pelo trabalho e a independência económica são tradicionalmente muito importantes na Suíça para a integração na sociedade. Ter trabalho – juntamente com a independência financeira para o dia-a-dia – é para muitos um pré-requisito para uma boa auto-estima e reconhecimento social.

A formação contínua também é importante para os adultos. Existem diversas possibilidades para uma formação base ou formação contínua profissional. Estas formações têm vindo a valorizar crescentemente. Os cursos de formação contínua são principalmente oferecidos por instituições privadas mas também públicas.

① Ensino no idioma materno

→ www.edk.ch

> Bildungssystem CH > Kantons-umfragen > HSK-Unterricht

① Diplomas estrangeiros

Informações e endereços para a equivalência de diplomas estrangeiros

→ www.sbf.admin.ch

> Education > Recognition of foreign qualifications

① Trabalho, residência e família

Secretaria de Estado de Migração SEM

→ www.sem.admin.ch

> Entry and Residence

Autoridades públicas cantonais

→ www.sem.admin.ch

> About us > Contact > Cantonal authorities

Na Suíça vigora o direito do trabalho liberal

Os direitos e obrigações das entidades patronais e dos trabalhadores por conta de outrem são definidos, por escrito, num contrato de trabalho. Neste são definidos os principais aspectos do contrato como, por exemplo, o horário de trabalho, o período experimental, o salário, os prazos de despedimento e as férias. Para alguns ramos profissionais existem regulamentos gerais (contrato de trabalho colectivo).

Na Suíça trabalha-se em média 42 horas por semana. Consoante o sector, o tempo de trabalho pode, no entanto, atingir as 50 horas (tempo de trabalho máximo definido por lei). O salário acordado com a sua entidade patronal é um valor ilíquido. Deste valor são descontadas as contribuições obrigatórias para a segurança social. Na Suíça não existe um salário mínimo definido por lei. No entanto, em muitos ramos profissionais existem remunerações mínimas, acordadas entre associações patronais e sindicatos em contratos de trabalho colectivos.

Equivalência dos diplomas

Na Suíça a entidade patronal dá muito valor às qualificações e habilitações oficialmente reconhecidas, ou seja, diplomas e habilitações de trabalho. Existem diversas entidades competentes para a avaliação das habilitações e experiências adquiridas no estrangeiro. Estas informam-no(a) sobre possíveis procedimentos.

O trabalho clandestino é mau para todos

Quem trabalhar mas não pagar as contribuições para a segurança social e não pagar impostos está a desempenhar um trabalho clandestino. O trabalho clandestino constitui um crime para a entidade patronal e para o trabalhador por conta de outrem e não compensa. O trabalho clandestino coloca em risco a sua própria cobertura de seguro e a de terceiros.

Que autorizações necessito para o trabalho e residência?

Se for cidadão ou cidadã de um estado-membro da União Europeia (UE) ou de um país membro da EFTA, você está sob o acordo de livre circulação de pessoas.

Se, no entanto, for oriundo de outro país ou se viver, neste país, como pessoa com autorização de residência humanitária ou com o estatuto de refugiado, estará sob a alçada da Lei de estrangeiros e integração (FNIA) ou da Lei de asilo (AsyIA).

A Secretaria de Estado para a Migração SEM informa-o(a) sobre todas as prescrições gerais em vigor que visam o acesso ao mercado de trabalho suíço, a residência e as condições para chamar a sua família para junto de si. Os cantões são responsáveis pela emissão das autorizações. Para mais informações sobre as formalidades dos tipos de autorização deve entrar em contacto com a respectiva autoridade cantonal que é, por norma, o Departamento Cantonal de Migração.



Yasar Turgut
Médica de Família

«Eu atendo os(as) pacientes frequentemente ao longo de anos. Isto permite-me avaliar melhor as queixas dos meus pacientes, comparando com alguém que atendo apenas uma vez e cujo historial clínico não conheço. Afinal de contas não é apenas o corpo que padece da doença, mas todo o ser humano. Neste caso uma conversa pessoal ou uma relação de confiança entre o médico e paciente permite obter melhores resultados. Especialmente nos(as) emigrantes estrangeiros(as) que vêm ao meu consultório, as diferenças culturais não devem ser subestimadas e devem ser bem analisadas. As minhas raízes turcas ajudam-me, não só, a compreender os seus problemas,

mas também a entendê-los. Para muitos não é fácil orientarem-se no sistema do serviço de saúde suíço. Neste caso compete-me a mediação entre os médicos da especialidade, os hospitais e os pacientes e o respectivo acompanhamento individual.»

Sentido de responsabilidade social

Segurança social e saúde

O desespero pode bater à porta de qualquer um. A rede da segurança nacional baseia-se na solidariedade. Por isso todos contribuem para o bem comum: os saudáveis pelos doentes, os jovens pelos idosos, os ricos pelos pobres ou os solteiros pelas famílias.

A Suíça dispõe de um bom sistema social. Este assegura que as pessoas não padeçam de necessidades materiais a longo prazo em situações complicadas.

As duas faces da moeda: solidariedade e responsabilidade pessoal

Cada pessoa assume responsabilidade por si e participa com o próprio contributo, consoante as capacidades, para superar as tarefas no estado e na sociedade. Isto é definido pela Constituição Federal Suíça. Em situações em que tal não é possível, o Conselho Federal, os cantões e os municípios asseguram a protecção necessária, por exemplo, face às consequências económicas da idade, invalidez ou doença, acidente e desemprego. Para que estes serviços também possam ser prestados, é importante que pague as suas contribuições de segurança social e impostos e que faça o possível para garantir a sua própria subsistência e que não tenha de depender de terceiros.

O seguro de saúde é obrigatório na Suíça

Quem viver na Suíça é obrigado a ter um seguro de saúde. O mais tardar

três meses após ter uma residência na Suíça é obrigatório ter um seguro de saúde para si e para a sua família. O seguro básico obrigatório para todos os adultos e menores na Suíça cobre as despesas para tratamentos médicos e em hospitais públicos, bem como para a maioria dos medicamentos prescritos pelos médicos. Para esse efeito, todos os meses paga um prémio ao seguro de saúde. O montante do prémio depende do local de residência, se pretende assumir pessoalmente parte das despesas e se segurar serviços complementares. Serviços complementares são, por exemplo, tratamentos dentários que não são cobertos pelo seguro básico obrigatório e que têm que ser pagos separadamente.

Seguro para acidentes de trabalho

Quem trabalhar oito horas ou mais por semana é segurado, pela entidade patronal, contra acidentes. Este seguro cobre as despesas eo ordenado, durante o tempo de baixa médica em caso de acidentes. Quem trabalhar menos de oito horas por semana, ou trabalhar por conta própria, tem que celebrar pessoalmente este seguro.

→ **Procure um médico ou médica de família da sua confiança**

A maioria das pessoas na Suíça tem um médico ou médica de família a quem recorre regularmente em caso de doença e acidente. Este ou esta irá transferi-lo(a) para um médico ou médica da especialidade ou para o hospital, consoante o grau de gravidade da doença ou acidente. As idas directas ao hospital só devem ser realizadas em situações de emergência.

Cada pessoa tem direito à integridade física e psíquica

Na Suíça toda e qualquer aplicação de violência é proibida e punível por lei. Nesta estão incluídas a violência doméstica, a mutilação genital feminina ou casamentos forçados. Contacte um dos centros de apoio especializados caso se encontre numa situação de emergência.

Apoio na velhice, prestações de sobrevivência ou invalidez

Adultos a partir dos 18 anos de idade são obrigados a ter um seguro de velhice e a favor de sobreviventes (AHV) e um seguro de invalidez (IV) e pagar regularmente as contribuições referentes a esse seguro. O AHV paga uma pensão de velhice a mulheres a partir dos 64 anos de idade e a homens a partir dos 65 anos de idade. Após a morte de um familiar, o seguro paga igualmente uma pensão de sobrevivência e de

órfão. O IV tem o objectivo de apoiar pessoas com uma deficiência. Neste caso, o seguro ajuda as pessoas a poderem manter o posto de trabalho ou a encontrar um novo. Se nenhuma das duas coisas for possível, o IV também paga pensões de reforma. O montante das pensões de reforma do AHV e IV assegura cobrir as despesas existenciais. Se este não for o caso é possível solicitar prestações complementares.

As necessidades complementares que excedem os valores mínimos de sobrevivência são cobertas pelas pensões de reforma da caixa de pensão. O seguro de uma caixa de pensão é obrigatório para todos os trabalhadores por conta de outrem, a partir de um determinado salário mínimo (cerca de 20000 francos por ano).

Os trabalhadores por conta própria podem escolher se pretendem contribuir para uma caixa de pensão. Quem, além disso, quiser poupar dinheiro para ter uma velhice desafiadora, pode investir o dinheiro no chamado terceiro pilar, num seguro ou num banco e ainda é favorecido pelo estado, através da dedução de impostos.

O que fazer em caso de desemprego?

Se estiver desempregado(a) ou se estiver à procura de emprego deve inscrever-se no Centro de Emprego (RAV) no seu cantão. Este irá

apoiá-lo(a) na procura de um novo emprego. Só receberá subsídio de desemprego se tiver trabalhado durante, pelo menos, doze meses nos últimos dois anos ou se apresentar uma justificação de isenção da obrigatoriedade do pagamento das contribuições. Na Suíça todos os trabalhadores por conta de outrem estão obrigatoriamente segurados contra o desemprego.

Apoios complementares para as famílias

Todas as mulheres que desempenham uma profissão têm direito a uma licença de maternidade de 14 semanas e ao pagamento de 80% do último ordenado ou salário durante esse período. Os trabalhadores por conta de outrem com crianças têm sempre direito a prestações familiares, independentemente do ordenado. Estas prestações também são atribuídas a desempregados com baixos rendimentos.

O objectivo é permitir uma vida com dignidade para todas as pessoas

Em alguns casos, quando os rendimentos não são suficientes para sobreviver e nem mesmo a segurança social pode ajudar, entra em acção a assistência social. A assistência social é da responsabilidade dos cantões e, por norma, é accionada pelo município de residência. Esta é financiada pelos impostos.

